

AUTO-EFICÁCIA PARA A APRENDIZAGEM AUTODIRIGIDA: O CASO DOS ADULTOS EM PROCESSO DE RVCC

mariajoao_rscunha@hotmail.com
aolima@fpce.uc.pt

Resumo

A aprendizagem autodirigida, objecto de estudo em numerosos projectos, é com o constructo de auto-eficácia, considerado um dos mais importantes contributos de Hoban & Sersland (1997) para a *Self-Efficacy for Self-Directed Learning Questionnaire*.

As boas

práticas, aliadas ao importante papel do constructo de auto-eficácia no desenvolvimento humano, justificam o alargamento da sua aplicação para os indivíduos envolvidos em

O presente estudo tem como objectivos principais avaliar a eficácia da aprendizagem autodirigida de adultos que frequentam cursos de formação profissional. Contribuem para elevar essa auto-eficácia. Este trabalho baseia-se em um estudo longitudinal que envolveu 55 adultos.

como forma de potenciar as suas capacidades de aprendizagem.

capacidade para desempenhar uma tarefa particular com êxito, ou “a crença nas próprias capacidades para organizar e executar as actividades com sucesso” (Bandura, 1997, p. 2). A pertinência de estudar empiricamente o constructo de

performance no desempenho de uma tarefa particular, incluindo os comportamentos, pensamentos, sentimentos e

suas capacidades e sobre os resultados dos seus estudos.

Indivíduos com maior auto-eficácia demonstram maior capacidade de desempenhar uma tarefa de forma competente, maior empenho manifesta no cumprimento da tarefa e maior persistência.

surgir. Assim, as pessoas com elevada auto-

tem revelado muito melhor preditor do comportamento humano, incluindo aquele levado a
vasto das aprendizagens, quer sejam formais,

onstructo de aprendizagem autodirigida, de tal
requisito vital para que se desenvolvam, de
modo eficaz, aprendizagens com elevada autonomia

formais e informais, afigura-se-nos como bast

a ter lugar nos processos de Reconhecimento,
(RVCC).

constantes e de ritmo acelerado, exige aos
adultos, hoje mais do que nunca, uma boa capacidade para, de forma
conhecimentos e conduzirem as actividades que

Neste contexto, a capacidade para ser autodi

que se encontra em

resposta adequada (Oliveira, 2005). Assim, resposta aos desafios do novo paradigma

processos contribuem para fomentar
autodirigida, pois, como vimos anteriormente,
cidade do conhecimento, a autonomia na
dades mais valorizadas.

Aprendizagem Autodirigida prestaram enorme contributo Hoban & Sersland (1999) com a
Self-Efficacy for Self-Directed Learning Questionnaire, SE-SDLQ.

Metodologia

Tendo em conta a natureza do problema de inv
objectivo apresentado anteriormente, recorreu-se

Sujeitos

e se encontravam a desenvolver o processo de
Centro Novas Oportunidades da Escola Hotelaria e Turismo de Coimbra.

dos adultos encontravam-se empregados, 2 em

mero de adultos desempregados, enquanto que o

Procedimento

primeira autora, nos dias 16, 17 e 18 de Feve

espondendo mais ou menos a

No contacto pessoal com os sujeitos da amostra, foi nosso cuidado elucidar os adultos

te foi assegurada a confidencialidade de todos
os dados.

Instrumentos

Com o objectivo de medir o construto de auto-e utilizado o *Self-Efficacy for Self-Directed Learning Questionnaire* (SE-SDLQ) da autoria de Hoban e Sersland (1999) e adaptado para a

do com uma escala de tipo Likert com um valor mínimo de 0 (“De modo nenhum”) e um valor máximo de 10 (“Totalmente”). Todos os itens do

uma pequena ficha de da

Resultados

α de

SDLQ sofreram um aumento, da prim

Estatísticas descritivas relativas ao SE-SDLQ, na primeira e segunda medições.

Instrumento				Valor	Valor
SE-SDLQ (T1)	47	69,53	14,64	27,00	92,00
SE-SDLQ (T2)	47	74,00	13,89	42,00	98,00

Legenda: T1 – Tempo 1; T2 – Tempo 2.

auto-eficácia para a aprendizagem autodirigida aumenta, significativamente, da fase intermédia para a fase final do Balanço de Competências,

($t=2.473$, $gl=46$, $p=.017$), o que nos indica que aumentou, como se previa, significativamente processo de RVCC.

($t=.1772$, $gl=45$, $p=.08$).

Discussão

rnos revelados pelo SE-SDLQ, quando aplicado a adultos a frequentar proc
rente daquelas em que tem sido utilizado
ia interna do SE-SDLQ, os resultados obtidos, quanto ao efeito do processo
em estudo, aumenta significativamente a
toderigida ($t=2.473$, $gl=46$, $p=.017$). Este
resultado acaba por validar, empiricamente, as pe
terreno frequentemente afirmam o impacto positivo que o processo de RVCC produz nos
sentirem mais motivados para continuarem a

ndizagem autodirigida (Oliveira, 2005).

Consideramos que este estudo

por um lado, os resultados encontrados nos in

De facto, para compreendermos melhor a quest

poder aceder a uma ideia mais realista das m

, em virtude de alguns estrangimentos

follow up

destes processos em

A continuidade dos estudos justifica-se ainda
um dos principais de

nto. Efectivamente, pretende-se que estes
processos funcionem como propulsores de novas aprendizagens, novos percursos formativos e,
ia da capacidade para a auto-aprendizagem.

Referências Bibliográficas

- Bandura, A. (1997) *Self-efficacy: The exercise of control*. New York: W. H. Freeman.
- Bandura, A. (2002) *Self-efficacy: The exercise of control*. New York: W. H. Freeman and Company.
- Hoban, G. & Sersland, C. J. (1999). Developing learning plans for self-directed learning to determine effective modes of instruction? In H.B. Long & Associates, *Contemporary ideas and practices in self-directed learning* (pp. 49-61). University of Oklahoma, College of Education: Public Managers Center.

relevantes *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 39(3), 183-210.

Oliveira, A. L. (2005). *Aprendizagem auto-dirigida: um contributo para a qualidade do ensino superior*.
Universidade de Coimbra. Faculdade de

ensino superior *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 1, 171-190

Pinto, J. C. (2003). O sentido de auto-efi

rtuguesa do TES (Teacher Efficacy Scale) *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 37(1), 31-68.